

# Vitrine de novas tecnologias



Patentes resultantes de projetos de pesquisa financiados pela FAPESP são reunidas em nova página da Biblioteca Virtual da Fundação

Carlos Fioravanti

**A**s patentes resultantes dos projetos de pesquisa financiados pela FAPESP ganharam um novo espaço de acesso público: a página de propriedade intelectual da Biblioteca Virtual (BV) da FAPESP, que entrou no ar no início de agosto ([www.bv.fapesp.br/pt/papi-nuplitec](http://www.bv.fapesp.br/pt/papi-nuplitec)). Criado com o propósito de ampliar o impacto científico e econômico das pesquisas feitas em universidades, institutos de pesquisa e empresas, o banco de patentes reunia 913 itens no final de julho: 749 solicitações de patentes encaminhadas ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), órgão do governo federal responsável pela análise e concessão de marcas e patentes no Brasil; 97 patentes encerradas, rejeitadas ou abandonadas; e 67 patentes concedidas. Do total, 21 solicitações estão em análise ou já foram aprovadas no United States Patent and Trademark Office (USPTO), o escritório de marcas e patentes dos Estados Unidos.

“Esta é uma vitrine para divulgar os resultados das pesquisas apoiadas pela FAPESP”, afirma a advogada Patrícia Pereira Tedeschi, assessora técnica da

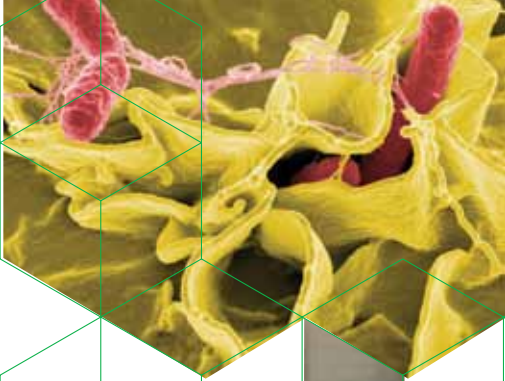
Diretoria Científica da FAPESP. Ela começou a montar o banco em 2010 com informações das bases on-line do INPI, do USPTO e dos relatórios dos projetos de pesquisas apoiados pela FAPESP. Patrícia prevê que a base de dados crescerá rapidamente, à medida que os pesquisadores informarem as patentes resultantes de seus projetos que não foram localizadas no levantamento inicial.

A patente assegura o direito de exclusividade na exploração comercial de uma invenção. Como explicado na página da BV, a “garantia de propriedade intelectual é o primeiro passo para assegurar que o investimento em pesquisa se transforme em novos produtos e processos”. A etapa seguinte é a identificação de uma instituição ou empresa capaz de transformar a invenção em produto comercial e gerar retorno econômico aos inventores e titulares da patente.

O ciclo da descoberta em uma universidade ou em um instituto de pesquisa até um produto que atenda de fato a necessidades de um mercado consumidor já foi completado algumas vezes. Em 2003, o físico Vladimir Jesus Trava Airoldi, pes-

quisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e fundador da Clorovale Diamantes, de São José dos Campos, entregou à FAPESP um cheque de R\$ 4.150,45, marcando o primeiro retorno, na forma de royalties, de uma patente financiada pela Fundação. A partir de trabalhos realizados em centros públicos de pesquisa, a Clorovale havia desenvolvido e começava a produzir brocas odontológicas com ponta de diamante artificial para tratamentos dentários (*ver Pesquisa FAPESP nº 87*). De 2003 para 2015, a exploração de patentes cresceu e em 2015 rendeu cerca de R\$ 130 mil à Fundação, que recebe uma remuneração variável, de acordo com o investimento realizado e a modalidade de projeto de pesquisa financiado, até o limite máximo de 33% do lucro sobre as vendas ou sobre os valores recebidos pelas instituições que possuem Núcleo de Inovação.

No banco de patentes da BV a FAPESP detém a titularidade de 49 registros de patentes, dos quais 34 já encerrados, 12 em análise e 3 vigentes. E é a primeira depositante (autora dos pedidos), com 388 pedidos, seguida pela Universidade



## As patentes da FAPESP

Os 913 registros de patentes depositados desde 1990 com titularidade ou cotitularidade da Fundação, organizados de acordo com as categorias da Classificação Internacional de Patentes (IPC)

Seção A - Necessidades humanas	350
Seção B - Operações de processamento; transporte	107
Seção C - Química; metalurgia	449
Seção D - Têxteis; papel	7
Seção E - Construções fixas	8
Seção F - Engenharia mecânica; iluminação; aquecimento; armas; explosão	13
Seção G - Física	189
Seção H - Eletricidade	68

OBS.: UM MESMO REGISTRO DE PATENTE PODE ENTRAR EM MAIS DE UMA CATEGORIA. FONTE: BV-FAPESP VEJA A TABELA COMPLETA EM BV.FAPESPBR/37699

**Banco reúne registros de 35 universidades de sete estados e cinco países, 27 empresas e 23 institutos**

de São Paulo (USP), com 335 e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 317. Na maioria dos casos a FAPESP é cotitular, ao lado de 35 universidades, incluindo as de outros seis estados (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraná), além do Distrito Federal, e de outros quatro países (Estados Unidos, Suíça, Itália e Polônia), refletindo a colaboração entre especialistas de instituições diferentes, além do estado de São Paulo. Na base estão também os registros de 27 empresas, 23 institutos de pesquisa, 22 pesquisadores individuais e 8 fundações.

O novo banco de patentes complementa as bases equivalentes de universidades e institutos de pesquisa e permite a pesquisa de várias formas, incluindo o acesso rápido às páginas do INPI com uma descrição detalhada da patente e de seu histórico. O banco de patentes é uma iniciativa do Núcleo de Patentamento e Licenciamento de Tecnologia (NuPlitec) da FAPESP, criado em 2000, quatro anos

depois da aprovação da atual Lei de Patentes, com a finalidade de apoiar a proteção da propriedade intelectual e o licenciamento dos direitos sobre os resultados de pesquisas financiadas pela FAPESP. Até aquela época, lembra Patrícia, a maioria das universidades não tinha orçamento, equipes e procedimentos estabelecidos para atuar nessa área de modo adequado. A situação mudou em 2004, com a aprovação da Lei de Inovação, que obrigou os centros de pesquisa a constituir seus núcleos de inovação tecnológica e a cuidar de suas possíveis patentes.

Em 2011 a FAPESP fez uma revisão em sua política de apoio à propriedade intelectual, passando a evitar a titularidade, mas mantendo o potencial para receber benefícios gerados pelas patentes resultantes de auxílios e bolsas financiados pela Fundação. Dessa forma a negociação de licenciamentos, feita pela instituição que sediou a pesquisa, torna-se mais ágil. Hoje, a Fundação atua nessa área por meio de três modalidades do Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (Papi). A primeira e a segunda apoiam a proteção da propriedade intelectual resultante de projetos FAPESP solicitada por pesquisadores individuais, com o apoio de suas instituições, ou pelo núcleo de inovação das instituições. A terceira financia estágios no exterior das equipes dos núcleos de inovação tecnológica, com o propósito de aprimorar suas práticas de trabalho. A política de propriedade intelectual da FAPESP pode ser encontrada na página principal do Papi ([www.fapesp.br/3740](http://www.fapesp.br/3740)). ■

FOTOS: WIKIPEDIA, EDUARDO CESARE E LEO RAMOS

